

“Bolsonaro é um câncer da direita”: construções atributivas de semântica metafórica à luz da abordagem crítica

*“Bolsonaro is a cancer of the right”: attributive constructions with metaphorical semantics
from a critical perspective*

João Paulo da Silva Nascimento^{1*}
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Sandra Pereira Bernardo^{2*}
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo: Neste artigo, discutimos uma possibilidade de análise cognitivo-discursiva de metáforas conceituais relacionadas à figura do ex-presidente do Brasil, codificadas pela construção funcional atributiva [SN V_{FUNCIONAL} QUAL]. Para tanto, apostamos no diálogo promissor entre Linguística Cognitiva e Análise de Discurso Crítica, conforme propõem Stockwell (2000), Charteris-Black (2004), Musolff (2004; 2019), Cameron *et al.* (2022) e Gonçalves e Cavalcanti (2022). A partir da coleta de 52 ocorrências de [Bolsonaro é QUAL] na rede social X, procedemos a uma análise qualiquantitativa, considerando i) os sintagmas ocupantes do *slot* QUAL; ii) o tipo de adjetivação; iii) os domínios fonte e alvo envolvidos na construção metafórica; e iv) o discurso atinente à figura do ex-presidente. Esses critérios foram estruturados com vistas à apreciação que não considerasse somente os aspectos cognitivos das metáforas, mas também aqueles de ordem discursiva/ideológica. Nossos resultados demonstram 15 tipos de metáforas conceituais distintas veiculadas pela construção [Bolsonaro é QUAL], as quais se distribuem em percentuais distintos e acionam diferentes relações conceituais. Além disso, também se observou uma predominância de discursos de oposição e descontentamento em relação à figura do ex-presidente, manifestando-se de forma proeminente mesmo em posicionamentos alinhados à ideologia da direita política. Nesse sentido, o artigo contribui para o estudo da relação entre metáforas conceituais, seleção e frequência lexicais em construções gramaticais e o componente ideológico-discursivo.

Palavras-chave: Discurso político. Construções funcionais atributivas. Abordagem crítica da metáfora.

Abstract: In this article, we discuss a possible cognitive-discursive analysis of conceptual metaphors related to the figure of the former president of Brazil, coded by the functional attributive construction [SN V_{FUNCIONAL} QUAL]. To this end, we rely on the promising dialogue between Cognitive Linguistics and Critical Discourse Analysis, as proposed by Stockwell (2000), Charteris-Black (2004), Musolff (2004; 2019), Cameron *et al.* (2022),

^{1*} Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Campus Maracanã, Rio de Janeiro/RJ. Doutor em Linguística pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. E-mail: joao.paulo@uerj.br.

^{2*} Professora Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Campus Maracanã, Rio de Janeiro/RJ. Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e Mestra em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. E-mail: sanpbernardo@gmail.com.

and Gonçalves and Cavalcanti (2022). Based on the collection of 52 occurrences of [Bolsonaro é QUAL] on the social network X, we proceeded to a qualitative and quantitative analysis, considering i) the syntagmas occupying the QUAL slot; ii) the type of adjective; iii) the source and target domains involved in the metaphorical construction; and iv) the discourse related to the figure of the former president. These criteria were structured to ensure an assessment that considered not only the cognitive aspects of metaphors, but also their discursive/ideological nature. Our results demonstrate 15 distinct types of conceptual metaphors conveyed by the construction [Bolsonaro é QUAL], distributed in different percentages and triggering different conceptual relationships. Furthermore, a predominance of discourses of opposition and discontent regarding the former president was also observed, manifesting prominently even in positions aligned with the ideology of the political right. In this sense, the article contributes to the study of the relationship between conceptual metaphors, lexical selection and frequency in grammatical constructions, and the ideological-discursive component.

Keywords: Political discourse. Attributive functional constructions. Critical approach to metaphor.

1 INTRODUÇÃO

Os diálogos entre Linguística Cognitiva (LC) e Análise de Discurso Crítica (ADC) têm sido cada vez mais produtivos nas abordagens recentes, sobretudo em estudos sobre metáforas conceituais em contextos políticos (Charteris-Black, 2004; Musolff, 2004, 2019; Gonçalves; Cavalcanti, 2022). Apesar de constituírem frentes de trabalho distintas no âmbito dos estudos da linguagem, Stockwell (2000) defende que a LC pode se enriquecer da abordagem da ADC no tocante a uma análise que não se limite à estrutura linguístico-cognitiva da metáfora, tornando-se mais autorreflexiva, socialmente consciente e engajada.

A partir dessa ancoragem, o presente artigo se debruça sobre a análise de usos que instanciam a construção funcional atributiva [SN V_{FUNCIONAL} QUAL³] em contexto de discussão política na rede social X/*Twitter*, tais como:

- 1) *Replying to @arthurmoledoal eu acordei a muito tempo que **bolsonaro é um câncer**, mas pior ainda é um tal de mbl, o cara que vai pra ucrania e pensa em comer mulheres em situação de guerra. Me processa agora.*
- 2) *Hak D. Bear, the Misunderstood Mastermind @HakTheBear. Passei mal de rir hoje cedo, no meio da academia, com o pura neurose, quando o Ronald manda "Bolsonaro arregaçou o Brasil pros americanos. O Bolsonaro não é uma puta. **O Bolsonaro é um cafetão**. A puta é o Brasil".*

Como demonstram essas ocorrências, observamos que a microconstrução⁴ [Bolsonaro é QUAL] pode comportar tanto usos de semântica referencial (e.g. “Bolsonaro é o ex-presidente do Brasil”), quanto metafórica (e.g. “Bolsonaro é uma erva daninha”), os quais parecem se articular ao nó [SN V_{FUNCIONAL} QUAL] das construções funcionais atributivas, descritas por Soares e Nascimento (2020). Neste artigo, focaremos unicamente em dados que acionam metáforas em relação à figura do ex-presidente, postos nossos objetivos de:

³ Utilizamos QUAL para nos referir a “qualificador”.

⁴ Na análise, demonstraremos por que a consideramos como tal.

i) analisar os domínios de conceptualização dos exemplares metafóricos das ocorrências coletadas, bem como suas possíveis recorrências no *corpus* formado por publicações no X;

ii) discutir os mecanismos metafóricos que subvencionam os dados e subjazem, simultaneamente, às mesclagens conceptuais e aos discursos atinentes à figura do ex-presidente da República;

iii) explorar aspectos essenciais das teorias da Metáfora e Mesclagem Conceptuais (Lakoff; Johnson, 1980; Kövecses, 2002; 2020), tendo em vista seus entrelaçamentos com outros domínios da interação verbal, especificamente o discursivo, em uma perspectiva crítica (Charteris-Black, 2004, 2006; Cameron *et al.*, 2012).

Consoante esses objetivos, dividimos o artigo em três seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, discutimos os pressupostos fundamentais da LC e da ADC, explorando possibilidades de diálogos para uma abordagem crítica da metáfora conceptual. Na segunda, apresentamos nossas escolhas metodológicas, incluindo os critérios estruturados para a análise qualiquantitativa. Por fim, na terceira, procedemos ao debate das metáforas mapeadas pelo padrão [Bolsonaro é QUAL], chamando atenção às camadas cognitiva e discursiva de tais usos.

Buscamos, assim, apreciar metáforas conceptuais não somente do ponto de vista linguístico-cognitivo, como também discursivo/ideológico, almejando contribuir para o estudo da relação entre conceptualização, seleção e frequência lexicais em construções gramaticais e componente ideológico.

2 POR UMA ABORDAGEM CRÍTICA DA METÁFORA

Diante da proposta do presente artigo, adotamos como referencial teórico as correlações produtivas entre a LC e a ADC. Nesse sentido, na presente seção, apresentamos as principais ideias dessa articulação, ressaltando a relevância de uma abordagem a um só tempo crítica e cognitivista para a análise da metáfora conceptual no discurso político, que constitui nosso foco de análise.

A relação entre a LC e a ADC mostra-se complexa e interdisciplinar, uma vez que envolve a investigação das estruturas conceptuais da linguagem e a análise crítica das formas como o discurso reproduz e mantém relações de poder e ideologia (Charteris-Black, 2004; Cameron *et al.*, 2012). Por isso, Stockwell (2000) argumenta que, apesar de ambas as abordagens terem suas raízes em campos distintos da linguística, compartilham certas sobreposições e pontos de convergência caros à construção de uma análise crítica da metáfora.

Como abordagem teórica, a LC concentra-se na compreensão das estruturas mentais subjacentes à produção e à compreensão da linguagem, partindo do princípio de que esta é reflexo dos processos cognitivos humanos e buscando identificar padrões recorrentes na experiência dos falantes que revelem como os conceitos são moldados e expressos por meio das estruturas linguísticas (Evans, 2019; Geeraerts, 2006). Sob esse ponto de vista, recrutado pela epistemologia cognitivista, o paradigma experiencialista

considera que a estruturação do pensamento humano se estabelece em torno de uma tríade entre corpo, mente e mundo, de modo que a experiência com o componente sociocultural impacta diretamente na maneira como conceptualizamos a realidade por meio da linguagem (Evans; Green, 2006).

Nesse esteio, desenvolvida por Lakoff e Johnson (1980) e aperfeiçoada por inúmeros trabalhos, dentre eles os de Lakoff (1987), Lakoff e Johnson (1999) e Kövecses (2002; 2020), a Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) se define como uma abordagem fundamental na LC. Para esta teoria, a metáfora consiste em um mecanismo de processamento e representação do pensamento humano, o qual se define por uma operação mental de produção e entendimento de um domínio conceptual (ALVO/ABSTRATO) em termos de outro (FONTE/CONCRETO), via processo de mesclagem conceptual (Fauconnier; Turner, 2003; Fossile, 2010)⁵. Assim definida, essa proposta tem implicações para a compreensão de como a linguagem se articula ao pensamento e de como os conceitos são organizados mentalmente.

Dessa forma, neste construto teórico, as metáforas conceptuais são estruturas cognitivas que influenciam o pensamento e refletem aspectos da cognição humana em sua acepção abrangente (Lakoff; Johnson, 1980). A TMC, portanto, explora como as metáforas são usadas, tanto conscientemente quanto inconscientemente, para entender conceitos abstratos. A título de exemplo, podemos analisar no PB as metáforas ARGUMENTO É GUERRA, AMOR É JORNADA, TEORIAS SÃO EDIFÍCIOS, IDEIAS SÃO ALIMENTOS, ORGANIZAÇÕES SOCIAIS SÃO PLANTAS E VIDA É JORNADA, respectivamente, nas sentenças abaixo⁶:

- a) O professor *venceu* os alunos na discussão;
- b) O relacionamento de Pedro está *passando* por uma crise neste momento;
- c) Chomsky *construiu* o gerativismo a partir do estruturalismo. Nas obras após a resenha de Skinner, ele *avançou* em muitos níveis na teoria;
- d) A aula de linguística cognitiva *alimentou* o que já sei sobre metáfora conceptual;
- e) O PT tem suas *raízes* no compromisso social com o povo;
- f) O ex-presidente Jair Bolsonaro teve um *avanço* ao ter a ‘rara fineza’ de não sujar o diploma de Chico Buarque.

De acordo com Kövecses (2002), alguns domínios-fontes mais comumente empregados em metáforas conceptuais são CORPO HUMANO; SAÚDE E DOENÇA; ANIMAIS; PLANTAS; PRÉDIOS E CONSTRUÇÕES; MÁQUINAS E FERRAMENTAS; JOGOS E ESPORTES; DINHEIRO E TRANSIÇÕES ECONÔMICAS; COZINHA E ALIMENTOS; TEMPERATURA; LUZ E ESCURIDÃO; FORÇA; MOVIMENTO E DIREÇÃO. Além da sistematização dos domínios-fontes mais recorrentes, o autor também situa alguns domínios-alvos mais notados pelas pesquisas em metáfora conceptual, como EMOÇÃO;

⁵ Precisamos ressaltar que a teoria da metáfora e teoria da mesclagem conceitual são duas propostas distintas no âmbito da LC. A priori, temos a teoria da metáfora conceptual e, posteriormente, surge a da mesclagem conceptual, de modo complementar aos estudos da metáfora e de seu processamento cognitivo. No entanto, neste trecho, explicitamos as relações entre as duas, o que vêm sendo amplamente desenvolvido na literatura cognitivista.

⁶ Os exemplos foram confeccionados pelos autores, para fins didáticos.

DESEJO; MORALIDADE; PENSAMENTO; SOCIEDADE/NAÇÃO; POLÍTICA; ECONOMIA; RELACIONAMENTOS; COMUNICAÇÃO; TEMPO; VIDA E MORTE; RELIGIÃO; EVENTOS E AÇÕES.

A TMC tem sido aplicada à análise política, explorando como as metáforas influenciam o discurso político e a construção de ideologias. Em relação a isso, Gonçalves e Cavalcanti (2022, p. 307) expõem que

(...) para Lakoff e Johnson (1999) e Lakoff (2002), seria importante observar a relação entre modelos morais e metáforas conceituais que emergem em discursos políticos. Para Lakoff (2002), por exemplo, não há a possibilidade de que o conceito de política não esteja relacionado a valores morais que, por sua vez, seriam oriundos de valores familiares.

Reconhecendo o aspecto político e social das metáforas conceituais, é possível estabelecer relações entre a LC, uma teoria de linguagem, e a ADC, uma teoria de discurso que se caracteriza por uma abordagem engajada politicamente (Magalhães, 2005; Irineu *et al.*, 2020). Embora possam parecer, à primeira vista, abordagens divergentes, Stockwell (2000) argumenta que ambas compartilham pontos de convergência importantes⁷, sobretudo no que se refere: (i) ao reconhecimento da centralidade da linguagem na comunicação humana; (ii) à busca pelo entendimento dos mecanismos subjacentes à produção e interpretação linguística; e (iii) ao reconhecimento de que a linguagem não é neutra, mas influenciada por fatores sociais, culturais e políticos.

A ADC examina como o discurso é utilizado para perpetuar e legitimar relações de poder, desigualdades e ideologias dominantes (Fairclough, 2001). Essa abordagem busca desvelar como a linguagem é usada para construir narrativas que sustentam hierarquias sociais, preconceitos e estruturas de dominação. Por isso, está intrinsecamente ligada à compreensão de como as estruturas linguísticas não apenas refletem, mas também constroem e influenciam a realidade social, já que se trata de uma vertente que “estuda textos e eventos em diversas práticas sociais, propondo uma teoria e um método para descrever, interpretar e explicar a linguagem no contexto sociohistórico” (Magalhães, 2005, p. 03).

Em vista disso, a abordagem crítica da metáfora conceptual pode ser entendida como uma perspectiva decorrente das contribuições da LC e da ADC. Como tal, não se limita à análise das estruturas mentais subjacentes à linguagem, mas vai além ao explorar como as metáforas refletem e influenciam as dinâmicas sociais, políticas e ideológicas face à situação discursiva em que emergem. Nessa frente, autores como Charteris-Black (2004), Cameron *et al.* (2012) e Musolff (2004; 2019) exploraram como as metáforas são usadas em discursos políticos para moldar a opinião pública e sustentar ideologias.

⁷ Stockwell (2000) também situa distinções e desafios de articulações entre as duas tendências. Para ele, a LC tende a se concentrar mais nas estruturas internas da linguagem e nos processos mentais associados e a ser mais descritiva e teórica, ao passo que a ADC preocupa-se mais com o contexto social e político em que a linguagem é produzida e recebida, voltando-se para a investigação das implicações sociais e políticas do discurso.

Podemos compreender as metáforas políticas como “meios para a introdução de quadros plausíveis para avaliar e interpretar os fatos aos quais o público se refere, a fim de formar suas opiniões sobre questões políticas” (Musolff, 2019, p. 07). À luz dessa compreensão, os estudos em abordagem crítica da metáfora vêm buscando evidências para “intercruzamentos cognitivo-discursivos formados por desdobramentos de metáforas específicas” (Vereza, 2007, p. 501), por meio da ideia de nichos metafóricos proposta por Vereza (2013). Vemos exemplos de estudos cognitivo-discursivos sobre política em Charteris-Black (2006), Semino e Masci (1996) e Gonçalves e Cavalcanti (2023).

Charteris-Black (2006) analisa como a metáfora IMIGRAÇÃO É INVASÃO é utilizada para criar uma percepção de ameaça em relação aos imigrantes, reforçando atitudes xenofóbicas no discurso político. A pesquisa não apenas identifica a presença dessa metáfora no discurso, como também questiona seus impactos e implicações sociais, trazendo à baila a importância de reconhecer o papel das metáforas na construção da realidade e o modo como podem moldar as atitudes e ações. Nesse sentido, por meio da investigação sobre a metáfora IMIGRAÇÃO É INVASÃO, Charteris-Black (2006) destaca como a escolha de palavras e a linguagem usada para descrever fenômenos sociais (no caso, a imigração) podem ter efeitos na percepção do mundo, influenciando opiniões, decisões políticas e interações sociais.

Ainda no contexto do discurso político, o trabalho de Semino e Masci (1996) sobre metáforas em discursos jornalísticos demonstra como as metáforas podem influenciar a maneira como notícias são relatadas e interpretadas, afetando a percepção pública de eventos e questões sociais. Os autores, assim, demonstram como as metáforas não apenas refletem o discurso, mas também têm o poder de lapidar o modo como a realidade é construída e entendida, um aspecto caro tanto na agenda de pesquisas da LC quanto na da ADC e, portanto, imprescindível na abordagem crítica da metáfora.

Ademais, seguindo a abordagem crítica da metáfora, Gonçalves e Cavalcanti (2023) apresentam um estudo sobre os conceitos de ideologia pressupostos das metáforas utilizadas nos discursos do ex-presidente Jair Bolsonaro em seu primeiro ano de mandato. Segundo seus resultados, do ponto de vista cognitivo, as metáforas IDEOLOGIA É SUJEIRA, IDEOLOGIA É INVASOR, IDEOLOGIA É PAR ROMÂNTICO e IDEOLOGIA É LADRÃO foram frequentes nos discursos analisados. Já do ponto de vista crítico, os autores detectaram que tais metáforas se articulam à perspectiva de ideologia como um fator negativo e marcador de adversários políticos, revelando a crença de que tais discursos refletem concepções de ideologia amparada em vieses conservadores e moralizantes, o que, para Gonçalves e Cavalcanti (2023), se inscreve no modelo moral de “pai severo”, proposto por Lakoff (2002).

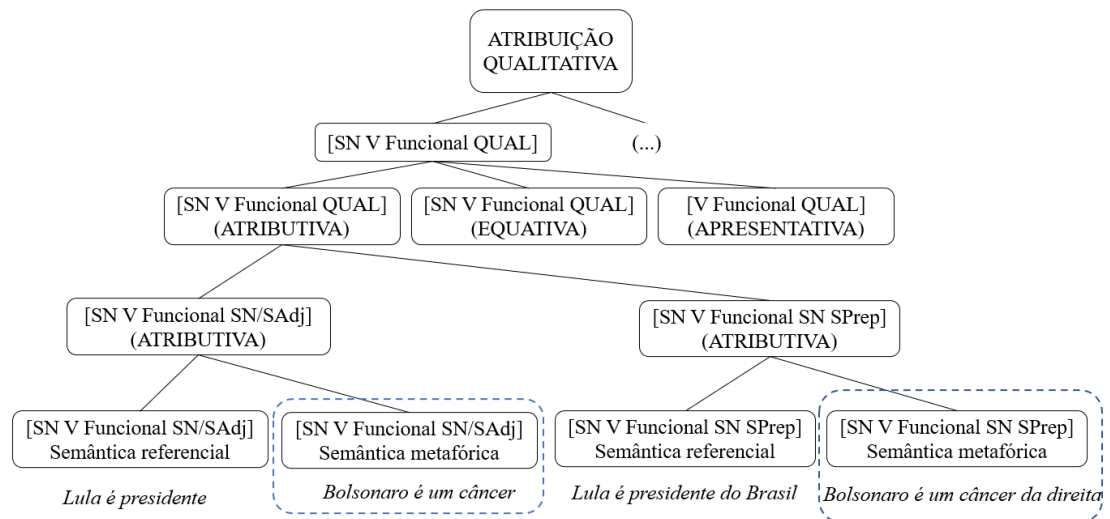
A partir desses três exemplos, percebemos que a abordagem crítica da metáfora expande a metáfora conceptual tradicional ao considerar não apenas as estruturas mentais subjacentes, mas também como essas metáforas são usadas para comunicar ideologias, manter relações de poder e influenciar a opinião pública (Cameron *et al.*, 2012). Essa abordagem, oriunda do entrosamento entre a LC e a ADC, mostra como a linguagem não é somente um reflexo da realidade, mas uma ferramenta da construção e perpetuação de

ideias e valores sociais, sobretudo em se tratando do discurso político (Gonçalves; Cavalcanti, 2022).

No contexto deste trabalho, vale ressaltar, ainda, a noção de construção gramatical, entendida como unidade de forma-significado (Langacker, 1987; Goldberg, 1995; 2006; Croft, 2001). Construções, assim, são maneiras de a linguagem codificar e externalizar pensamentos, verificadas em diferentes níveis da língua: podem ser desde morfemas (-eiro), palavras (*pedreiro*), sintagmas (*o sorvete de limão*), sentenças (*com sorte, o sorveteiro tinha sorvete de limão*), etc.

Há, inclusive, uma discussão aprofundada na literatura a respeito dessa função simbólica dos pareamentos convencionais de forma e sentido, a qual desembocou em diversas abordagens construcionistas de gramática hoje difundidas e consolidadas (Hoffman; Trousdale, 2013; Traugott; Trousdale, 2013). Neste estudo, assumimos que as chamadas construções funcionais atributivas (Soares; Nascimento, 2020) podem comportar micropadrões de semântica metafórica, conforme indicamos na representação a seguir.

Figura 1: Rede de construções funcionais atributivas no PB.



Fonte: Os autores.

Conforme demonstramos na rede acima, especificamente nos itens ressaltados, a construção funcional atributiva comporta não apenas usos de semântica referencial, como também exemplares instanciados a partir de metáforas conceptuais. Nosso intuito, então, é avaliar dados da microconstrução [Bolsonaro é QUAL]_{SEMÂNTICA METAFÓRICA} no contexto

político, com vistas à análise crítica nos termos que propõe a abordagem crítica da metáfora, apresentada brevemente nesta seção.

Salientamos que a análise linguística, cognitiva e crítica do discurso político desempenha um papel crucial na compreensão das dinâmicas sociais, bem como na identificação das maneiras pelas quais o poder e a ideologia são manifestados através da linguagem (Musolff, 2019; Gonçalves; Cavalcanti, 2022). Partimos, portanto, da premissa de que, apesar de a LC e a ACD oferecerem abordagens distintas, estas podem ser complementares e enriquecer nossa compreensão do discurso político e suas implicações, conforme assinala Stockwell (2000).

Tendo isso em vista, na próxima seção, apresentamos a metodologia pensada e empreendida para que tal articulação pudesse vir à tona diante de nossos objetivos com a presente pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante dos objetivos anunciados na introdução, esta pesquisa contou com uma metodologia centrada, primordialmente, na articulação teórico-metodológica entre LC e ADC para o estudo da metáfora, a qual defendemos na seção anterior. Dessa maneira, da construção do *corpus* à análise, foram privilegiados critérios e abordagens de tratamento dos dados com vistas ao equilíbrio entre aspectos cognitivistas e discursivos na investigação dos usos situados das metáforas codificadas pela construção investigada.

Haja vista o contexto de debate político espontâneo e menos monitorado, nosso *corpus* foi composto por um conjunto de cinquenta e dois (52) *tweets*, ou seja, publicações de usuários na rede social X⁸, que vem angariando adesão de pesquisas linguísticas que lidam com *corpora* (Amaral, 2012; Silva; Guelpe, 2017). Utilizamos, nesse sentido, o mecanismo de busca avançada na rede social, selecionando a cadeia sintagmática “Bolsonaro é”, de modo que o algoritmo nos entregasse os *tweets* mais recentes⁹ com exemplares desse tipo.

É importante ressaltar que nem todos os dados refletiram usos de semântica atributiva metafórica, sendo também muito frequentes os de semântica atributiva referencial. No entanto, como nosso foco recai sobre o estudo da metáfora em contexto político, para fins desta pesquisa, selecionamos somente aqueles que acionavam, em algum grau, a primeira acepção semântica.

Nossa hipótese inicial era a de que a construção [Bolsonaro é QUAL]_{SEMÂNTICA METAFÓRICA} comportasse diferentes extensões metafóricas, as quais poderiam demonstrar discursos positivos e/ou negativos construídos na história recente do Brasil em torno da figura do ex-presidente da República. Essa suposição mostrou-se viável a partir da premissa de que “é a consciência da ideologia e o estatuto da análise linguística como

⁸ O *Twitter*, atualmente renomeado para X, é uma rede social e um serviço de microblog, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, por meio do website do serviço, por SMS e por softwares específicos de gerenciamento.

⁹ A coleta foi realizada entre os meses de abril e julho de 2023, contexto em que o presente artigo foi desenvolvido.

método científico ou como engajamento crítico que está no cerne da comparação entre LC e ADC” (Stockwell, 2000, p. 514).

Para apreciar a viabilidade dessa hipótese, optamos pelo empreendimento de uma análise de teor qualiquantitativa das 52 ocorrências de [Bolsonaro é QUAL]_{SEMÂNTICA METAFÓRICA}. Nessa perspectiva, foram definidas as seguintes balizas: i) a análise dos sintagmas qualificadores ocupantes do *slot* QUAL; ii) o tipo de adjetivação (positiva ou negativa); iii) os domínios fonte e alvo envolvidos na construção metafórica; e iv) o discurso atinente à figura do ex-presidente. Esses critérios foram estruturados com vistas a uma apreciação que não considerasse somente os aspectos cognitivos das metáforas, mas também aqueles de ordem discursiva e ideológica.

Apesar de não termos procedido a uma análise quantitativa exaustiva, os critérios observados permitiram uma organização e categorização dos dados em termos dos tipos de metáfora e das frequências de colocações nessas ocorrências, conforme mostraremos adiante. Desse modo, foi possível o mapeamento dos domínios envolvidos na conceptualização dos exemplares metafóricos, o controle das abrangências semânticas mais recorrentes e o modo como língua e discurso (político) se relacionam nas predicções envolvendo a figura do ex-presidente.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos a partir desse instrumental metodológico, debatendo as possibilidades de uma análise cognitivo-discursiva das diferentes metáforas conceptuais relacionadas ao padrão [Bolsonaro é QUAL]_{SEMÂNTICA METAFÓRICA}.

4 O QUE É O EX-PRESIDENTE? ANÁLISE DISCURSIVO-COGNITIVA

Nesta seção, reportamos os resultados obtidos na presente pesquisa. Apresentamos, por meio de dados que compõem nosso *corpus*, uma análise crítica das metáforas conceptuais mapeadas, isto é, considerando seus aspectos cognitivos e discursivos, tal como anelamos no debate proposto na segunda seção do artigo.

À vista dos critérios apresentados na seção anterior, identificamos que, do total de dados coletados, 61,53% (32) correspondiam ao padrão [Bolsonaro é SN]_{SEMÂNTICA METAFÓRICA} e 38,46% (20), a [Bolsonaro é SN SPrep]_{SEMÂNTICA METAFÓRICA}. É possível que a preferência pelo padrão estruturalmente menos complexo se deva à instantaneidade comunicativa dos *tweets*, que são limitados a 140 (cento e quarenta) caracteres¹⁰.

Além disso, quanto ao tipo de adjetivação, percebemos que 86,50% (45) das ocorrências eram negativas, contra 13,50% (07) positivas, como ilustram os dados a seguir, respectivamente.

3) *CostaJr2023 @CostaJr2023 Lobanna França escancara ao Brasil quem de fato é Jair Bolsonaro! Ela diz: "Bolsonaro é um acidente histórico no Brasil, Bolsonaro é uma das*

¹⁰ É importante mencionar que não há mais esse limite de caracteres, o qual havia no contexto da realização deste estudo. Desde que a plataforma foi vendida, contas pagas podem fazer tweets maiores do que 140 caracteres.

maiores catástrofes que a gente já viveu, talvez ele seja a segunda pior coisa que a gente já viveu porque a primeira foi a ditadura militar"!!

4) *Replying to @AbrahamWeint E vc vai ter um câncer por ter tanta raiva dentro de si... **Bolsonaro foi a luz** que mostrou ao povo o quanto eramos tolos e enganados . Acordamos e vc infelizmente é uma pessoa rancorosa , invejosa e infeliz;*

Tendo em vista o recorte de nosso *corpus*, que foi construído com o cuidado de não considerar somente publicações de oposição, essa discrepância mostra-se significativa para a análise dos discursos em torno de [Bolsonaro é QUAL]_{SEMÂNTICA METAFÓRICA}. Percebemos, com isso, que as ocorrências tenderam à interposição de críticas, mesmo em posicionamentos alinhados à ideologia de direita política, como se nota no exemplo (5), mais à frente.

Em relação às metáforas conceptuais, foram mapeados 15 (quinze) tipos distintos em 52 (cinquenta e dois) *tokens* da construção [Bolsonaro é QUAL]_{SEMÂNTICA METAFÓRICA} retirados do *X/Twitter*, os quais, segundo a ideia de arranjos semânticos por nichos metafóricos (Vereza, 2013), podem ser agrupados em 6 (seis) categorias atinentes: a) à persona do ex-presidente (categoria 1); b) às atitudes do ex-presidente (categoria 2); c) à vida política (categoria 3); d) à História (categoria 4); e) à infância (categoria 5); f) ao tamanho (categoria 6).

Essas categorias semânticas demonstraram os tipos de conceptualização relacionados ao ex-presidente pelo uso do padrão [Bolsonaro é QUAL]_{SEMÂNTICA METAFÓRICA}, aqui analisado. No entanto, apesar de verificadas no *corpus*, cada uma delas exibiu frequências distintas, tanto se contabilizarmos toda a amostra, quanto no âmbito interno. Apresentamos, na tabela a seguir, uma relação desses tipos.

Tabela 01: Frequência de ocorrências das metáforas mapeadas.

Categorias	Metáforas conceptuais	Frequência de ocorrência interna às categorias		Frequência de ocorrência das categorias no corpus	
		Valor bruto	Valor percentual	Valor bruto	Valor percentual
1	PESSOA É DOENÇA	11	36,67%	30	57,69%
	PESSOA É IDEIA	6	20,00%		
	PESSOA É ORGANISMO DESTRUTIVO	6	20,00%		
	PESSOA É ACONTECIMENTO	3	10,00%		
	PESSOA É ANIMAL	2	6,67%		
	PESSOA É SÍMBOLO	1	3,33%		
	BOLSONARO É ATITUDE	1	3,33%		

2	ATTITUDE É LIXO	3	33,33%	9	17,31%
	ATTITUDE É CARACTERÍSTICA	3	33,33%		
	ATTITUDE É ESPAÇO DE DESCARTE	3	33,33%		
3	POLÍTICA É DISPUTA	1	33,33%	3	5,77%
	DERROTA POLÍTICA É MORTE	2	66,67%		
4	HISTÓRIA É PERCURSO	5	100,00%	5	9,61%
5	INFÂNCIA É DESPREPARO	3	100,00%	3	5,77%
6	IMPORTÂNCIA É TAMANHO	2	100,00%	2	3,85%

Fonte: Os autores.

Do ponto de vista das categorias, observamos que as metáforas relacionadas à persona do ex-presidente foram mais expressivas (57,69%), seguidas por aquelas relativas às suas atitudes (17,31%), à sua vida política (5,77%), à História do Brasil (9,61%), à infância (5,77%) e ao tamanho (3,85%). Exemplos de usos que integram essas categorias podem ser vistos a seguir, a partir de dados das metáforas PESSOA É DOENÇA, ATTITUDE É CARACTERÍSTICA, DERROTA POLÍTICA É MORTE, HISTÓRIA É PERCURSO, INFÂNCIA É DESPREPARO¹¹ e IMPORTÂNCIA É TAMANHO.

5) Replying to @raiam700. *Mano bem vindo a realidade, a família **Bolsonaro é o maior câncer da Direita brasileira**. O Minto nos traiu, foi um omisso, covarde e um mentiroso. Vamos acordar as pessoas da idolatria e em 2026 buscar um presidente de Direita certo, o Bolsonaro se mostrou mais PT que o o lula.*

6) Replying to @wilvilvily @sch1z0seventy and @Aadyborror *Direita radical defende a privatização da porra toda, **Bolsonaro é um mamador das tetas públicas**.*

7) Replying to @andrefontesreal and @taoquei1 *Esqueça bolsonaro, **bolsonaro é finado**, bolsonaro nunca mais, o bolsonarismo é um câncer terminal, vai ser extinto, o bolsonarismo mata, destrói famílias e amizades.*

8) Replying to @JornalBrasilOn2 *Presidente **Bolsonaro é um marco na história política do Brasil**.*

9) bielzin @luscasyi · Sep 29, 2022 ***Bolsonaro é uma criança** no corpo de um velho em decomposição.*

10) Randolfe Rodrigues @randolfeap · Aug 2, 2021 ***Bolsonaro é pequeno**. (...) Manifesto minha solidariedade à família do Bruno Covas. Bruno não merece ter seu nome e sua memória atacada por gente tão vil e sem empatia.*

¹¹ Essa metáfora nos parece estar relacionada, também, a uma metonímia conceptual do tipo: IDADE PELA CARACTERÍSTICA DA IDADE. Este ponto, porém, será um tópico de desenvolvimento em fases posteriores deste estudo.

A nosso ver, o fato de a primeira categoria ter exibido maior frequência percentual alude ao sentido básico da construção funcional atributiva, mais recrutada na língua para compor predicções qualificando “o sujeito em estados que podem ser constantes, adquiridos ou resultativos ou o localiza[ndo] no espaço” (Soares; Nascimento, 2020, p. 141. Adaptação nossa). Dessa forma, podemos depreender que, apesar das demais metáforas vinculadas ao padrão [Bolsonaro é QUAL]_{SEMÂNTICA METAFÓRICA}, as conceptualizações que tomam como domínio-fonte a figura do ex-presidente e domínios-alvos DOENÇA, IDEIA, ORGANISMO DESTRUTIVO, ACONTECIMENTO, ANIMAL, SÍMBOLO e ATITUDE, por serem mais frequentes, corroboram a premissa de que construções têm sentido autônomo em relação às subpartes que as compõem (Goldberg, 1995).

Merece destaque, ainda, a frequência lexical do item “câncer” na categoria de maior expressividade no *corpus*, o qual compareceu em 72,72% das ocorrências da metáfora PESSOA É DOENÇA, mostrando-se produtivo tanto em construções [Bolsonaro é SN]_{SEMÂNTICA METAFÓRICA} quanto em [Bolsonaro é SN SPrep]_{SEMÂNTICA METAFÓRICA}. Esse achado, aliado a outros itens que figuram com frequência na metáfora PESSOA É ORGANISMO DESTRUTIVO, como “erva daninha” e “verme”, chama nossa atenção para a correlação entre metáforas conceptuais, frequência lexical e discurso de oposição: um aspecto imprescindível para a abordagem crítica. O fato de o item “Bolsonaro”, inclusive, ser amplamente produtivo no domínio fonte soa como evidência de uma metáfora situada atrelada à figura do ex-presidente.

Nossa análise também nos permitiu observar determinadas nuances de criatividade linguística em relação a algumas categorias. Para demonstrar isso, trazemos alguns dados das metáforas ATITUDE É LIXO e ATITUDE É ESPAÇO DE DESCARTE, vistos nos exemplos de (11) a (14), a seguir.

11) *Replying to @Fera2023* Bolsonaro bravejou muitas vezes, falou mal e desafiou @alexandre e como sempre não cumpriu e não segurou a onda. **Bolsonaro é um monte de fezes, covarde, bunda mole e ainda tem otário que tenta de defender um verme desses.** Pgp.

12) *Replying to @ricardors_ofc* Primeiro presidente não reeleito, cassado, golpista, antidemocrático e criminoso! **Bolsonaro é um saco de bosta...ninguém quer chegar aos pés dele...talvez Satanás...**

13) *Replying to @bldrpm @lucasazevedo40 and @Bucetosaurus_* Nem vc acredita no que escreveu. **Bolsonaro é um esgoto e quem vota nele é igual ou ignorante.**

14) *Orivaldo123456@gmail.com @orivaldo12345* Parabéns professor Haddad. **Bolsonaro é um lixo com a tampa aberta e cheio de moscas.**

Nesses dados, notamos uma forte relação entre metáfora, criatividade e discurso. Podemos, inclusive, compreendê-los a partir da noção de “criatividade induzida pelo alvo”, um processo assim definido por Kövecses (2010, p. 720): “um alvo específico que é convencionalmente associado a uma fonte ‘conecta-se de volta’ à fonte, obtendo dela estruturas de conhecimento adicionais”. Em outros termos, entendemos que a dinamicidade relativa aos domínios-alvos LIXO e ESPAÇO DE DESCARTE, que integram

um mesmo modelo cognitivo idealizado, por meio de inovações, ampliam semântica e discursivamente o escopo dos usos de [Bolsonaro é QUAL]_{SEMÂNTICA METAFÓRICA}, caracterizando um processo de expansão dos *token* de *host-class*, descrito por Himmelmann (2004).

Os discursos políticos materializados nos *tweets* analisados evidenciaram, ainda, o acionamento de metáforas recorrentes a este domínio, como sugerem Kövecses (2002), Sant’Anna (2014), Almeida e Santos (2020), Bernardo, Velozo e Silva (2015) e Ferrari (2011). Citamos as metáforas POLÍTICA É DISPUTA, DERROTA POLÍTICA É MORTE, HISTÓRIA É PERCURSO, INFÂNCIA É DESPREPARO, IMPORTÂNCIA É TAMANHO, conforme demonstram os exemplos (15), (16), (17), (18) e (19).

15) Luiz Cláudio @luzcl_souza Uma coisa é certa: se Bolsonaro tivesse sido eleito, a chapa seria cassada agora. Era tudo um jogo de cartas marcadas. Não havia outra solução a não ser o ex-presidiário na presidência da república. O parecer do Ministério Público Eleitoral deixou tudo muito claro. Bolsonaro jamais completaria o segundo mandato. **Bolsonaro inelegível é a tábua de salvação das elites brasileiras.**

16) Replying to @OGloboPolitica **Bolsonaro é um zumbi político.** Já era.

17) Replying to @roxmo Povo aqui sabe que **Bolsonaro foi um retrocesso**, q se quer aumentou o salário mínimo e atualizou a tabela do IR. Gasolina 8 reais e passeando de moto.

18) Replying to @AndreMarinho **Bolsonaro é uma criança brincando de ser presidente...** Quando não consegue lidar com as consequências, chora pela ajuda de um adulto, nesse caso o Temer.

19) Randolfe Rodrigues @randolfeap **Bolsonaro é minúsculo.** Não é digno da cadeira que ocupa, nunca será!

Tais ocorrências assinalam possibilidades de veiculação de metáforas não somente relacionadas à persona e às atitudes do sujeito que integra o primeiro *slot* do esquema, “Bolsonaro”, como também ao contexto geral que subjaz o uso da linguagem nestas situações comunicativas, ou seja, ao tópico político, de modo geral. Assim, ratificam a produtividade semântica/conceptual do esquema em questão, que, como notamos, é recrutado por falantes para a expressão de conteúdos não restritos à convencionalidade, mas suficientemente atrelados a diferentes esferas da comunicação, inclusive a ideológica.

Esse mapeamento de metáforas conceptuais articuladas ao esquema [Bolsonaro é QUAL]_{SEMÂNTICA METAFÓRICA} possibilita-nos a relação entre língua(gem) e discurso. De acordo com o que mostram os dados e os valores percentuais apresentados, parece plausível analisar que as metáforas na rede dessa construção funcional atributiva, em particular em seus micropadrões [Bolsonaro é SN]_{SEMÂNTICA METAFÓRICA} e [Bolsonaro é SN SPrep]_{SEMÂNTICA METAFÓRICA}, colocam-se a serviço de discursos majoritariamente contrários às práticas do ex-presidente da República.

As predicções atribuídas ao nome Bolsonaro em tais padrões de uso, especificamente em nosso *corpus*, funcionam como uma espécie de oposição linguística, o que revela o caráter situado das metáforas conceptuais, portanto não aleatório nem arbitrário em relação à realidade. Nesse sentido, ao nos apoiarmos na abordagem crítica da metáfora para analisarmos tal realidade discursiva a partir dos usos de [Bolsonaro é

QUAL]SEMÂNTICA METAFÓRICA, concordamos com Stockwell (2000, p. 517. Grifos nossos), para quem a metáfora não se trata somente da projeção entre domínios cognitivos, mas também de uma “extensão de um discurso para significar um tipo de experiência diferente da que geralmente significa” (Stockwell, 2000, p. 517).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscamos contribuir para o campo da abordagem crítica da metáfora a partir da proposição de uma reflexão, ancorada tanto na LC quanto na ADC, sobre exemplares da construção [Bolsonaro é QUAL]SEMÂNTICA METAFÓRICA. Longe da pretensão de oferecer generalizações encerradas, procedemos à análise qualiquantitativa de 52 (cinquenta e duas) ocorrências no bojo de discussões políticas no Twitter, a partir das quais visualizamos 15 (quinze) metáforas conceptuais com nuances de oposição à figura e às ações do ex-presidente.

Baseando-nos na LC, especialmente na TMC, defendemos que as metáforas não são apenas figuras de linguagem, mas estruturas cognitivas que moldam a maneira como entendemos conceitos e os tornam mais acessíveis ao relacioná-los com experiências sensoriais e concretas. Essa perspectiva foi corroborada pela análise apresentada, a qual evidenciou que, por meio de metáforas conceptuais e indícios de metáforas situadas e metonímias conceptuais, é possível compreender uma possibilidade de compreensão das formulações (impressões e predicções) dos falantes a respeito da figura de Jair Bolsonaro e o que representa discursivamente.

Uma limitação deste trabalho foi o fato de a construção selecionada para análise explicitar somente metáforas do tipo X É Y, um tipo discutido por alguns estudiosos, como Katz e Al Azary (2017), como "one shot metaphor", isto é, uma metáfora que se constrói mais a partir de uma analogia do que de uma motivação de mapeamento metafórico. Dessa maneira, uma pretensão futura é a investigação de outras metáforas conceptuais relacionadas ao ex-presidente.

Ademais, baseando-nos na ADC, debatemos os mecanismos que propiciam a atribuição de significados, salientando as implicações nas maneiras como conceptualizamos pessoas e ações e as construímos em termos discursivos, considerando questões sociais, políticas e culturais. A análise crítica das metáforas encontradas em nosso corpus, nesse sentido, revelou como estas podem ser usadas para construir visões de mundo e influenciar opiniões e atitudes diante da leitura da realidade histórica.

Por fim, por meio deste artigo, visamos fortalecer a tese de que às metáforas não cabe a neutralidade, uma vez que, antes de serem produtos de operações cognitivas, sobretudo a mesclagem conceptual, são embasadas por crenças, valores e ideologias dos falantes – atributos somente analisáveis se considerarmos uma postura que equilibre os aspectos cognitivos e críticos do uso da linguagem. Ao tomarmos como escopo as abrangências semânticas de [Bolsonaro é QUAL]SEMÂNTICA METAFÓRICA sem desvinculá-las do contexto político, abrimos caminhos para a identificação de valores promovidos ou ocultados em cada nicho metafórico, o que pode vir a ser mais bem especificado em trabalhos posteriores sobre essa construção em uma perspectiva crítica da metáfora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A. D.; SANTOS, E. S. Ciência, opinião e fake news em tempos de coronavírus: Conceptualizações em memes sob a abordagem da linguística cognitiva. **Pensares em Revista**, n. 19, 2020, pp. 56-86.

AMARAL, M. S. **A linguagem no Twitter: um enfoque sistêmico-funcional**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012, 109p.

BERNARDO, S. P.; VELOZO, N. A.; SILVA, C. M. Metáfora e mesclagem em expressões cotidianas. **Revista Investigações**, v. 28, n. 2, 2015, pp. 02-33.

CAMERON, L. et al. A abordagem da metáfora à luz da dinâmica do discurso e análise do discurso à luz das metáforas. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n. 31, p. 217-252, jul.-dez. 2012.

CHARTERIS-BLACK, J. Britain as a container: immigration metaphors in the 2005 election campaign. **Discourse and Society**, v. 17, n. 5, p. 563-581, 2006.

CHARTERIS-BLACK, J. **Corpus Approaches to Critical Metaphor Analysis**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2004.

CROFT, W. **Radical construction grammar: Syntactic theory in typological perspective**. Oxford University Press, USA, 2001.

EVANS, V. **Cognitive linguistics: a complete guide**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2019.

EVANS, V.; GREEN, M. **Cognitive Linguistics: An Introduction**. Edinburgh: CUP, 2006.

FAUCONNIER, G.; TURNER, M. **The Way We Think: Conceptual Blending and the Mind's Hidden Complexities**. New York: Basic Books, 2003.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. e pref. à ed. bras. I. Magalhães. Trad. I. Magalhães et al. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FERRARI, L. V. **Introdução à Linguística Cognitiva**. Editora Contexto: São Paulo, 2011.

FOSSILE, D. K. Teoria dos espaços mentais e da mesclagem conceitual: concepções de literalidade e metaforicidade. **Voos Revista Polidisciplinar**, v. 1, n. 1, 2010.

GEERAERTS, D (ed.). **Cognitive linguistics: basic readings**. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2006.

- GOLDBERG, A. **Constructions at work**: the nature of generalization in language. Cambridge: University Press, 2006.
- GOLDBERG, A. **Constructions**: a construction grammar approach to argument structure. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- GONÇALVES, V. F.; CAVALCANTI, F. C. Metáforas e o conceito de ideologia nos discursos presidenciais de Jair Bolsonaro em seu primeiro ano de mandato. **Matraga**, v. 30, n. 59, p. 302-317, maio/ago. 2023
- GONÇALVES, V. F.; CAVALCANTI, F. C. NAÇÃO e POLÍTICA nos discursos de posse de Jair Bolsonaro à luz da Teoria da Metáfora Conceptual. In: HAN, L. et alii (org.). **Cognição, língua, cultura e tradução**: um diálogo sem fronteiras e interdisciplinar. Macau: UPM, 2022. p. 180-229.
- HILMELMANN, N. Lexicalization and grammaticalization: oppositive or orthogonal? In: BISANG, W. et al. (Ed.). **What makes grammaticalization?** Berlin: Mouton de Gruyter, p. 21- 42, 2004.
- HOFFMAN, T.; TROUSDALE, G. **Handbook of Construction Grammar**. Oxford University Press, 2013.
- IRINEU, L. et al (org.). **Análise de discurso crítica**: conceitos chave, volume 1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.
- KATZ, A. N.; AL-AZARY, H. Principles that promote bidirectionality in verbal metaphor. **Poetics Today**, v. 38, n. 1, p. 35-59, 2017.
- KÖVECSES, Z. **Metaphor**: a practical introduction. New York: Oxford University Press, 2002.
- KÖVECSES, Z. Metáfora, criatividade e discurso. **DELTA**: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, [S. l.], v. 26, n. 3, 2010.
- KÖVECSES, Z. **Extended conceptual metaphor theory**. Cambridge; New York, NY: Cambridge University Press, 2020.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Philosophy in the Flesh**: The Embodied Mind and its Challenge to Western Thought. New York: Basic Books, 1999.
- LAKOFF, G. [1987]. **Women, fire, and dangerous things**: What categories reveal about the mind. University of Chicago press, 2008.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. [1980]. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas-SP: Mercado de Letras. São Paulo: EDUC, 2002.

LANGACKER, R. W. **Foundations of cognitive grammar**: Volume I: Theoretical prerequisites. Stanford University Press, 1987.

MAGALHÃES, I. Introdução: a análise de discurso crítica. **DELTA**, v. 21, n. spe, p. 1-9, 2005.

MUSOLFF, A. **Metaphor Framing in Political Discourse**. Mythos Magazin: Politisches Framing, v. 1, pp. 1-10, 2019.

MUSOLFF, A. **Metaphor and political discourse**: analogical reasoning in debates about Europe. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2004.

SANT'ANNA, S. Metáforas no discurso político de Dilma Rousseff. **Revista Diadorim**, v. 14, p. 205-221, 2014.

SEMINO, E.; MASCI, M. Politics is football: Metaphor in the discourse of Silvio Berlusconi in Italy. **Discourse & Society**, v. 7, n. 2, p. 243-269, 1996.

SILVA, L. M.; GUELPELI, M. V. C. Coleta na rede social Twitter: um corpus do Enem 2016. **Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – ciki**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/228>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SOARES, L. A. A.; NASCIMENTO, J. P. S. Evidências sobre a representação cognitiva de construções funcionais do PB em crianças e adultos surdos. **Linguística**, v. 16, n. 2, p. 135-154, 2020.

STOCKWELL, P. Towards a critical cognitive linguistics?. In: COMBRINK, A.; BIERMAN, I. (ed.). **Discourses of war and conflict**. Potchefstroom, South Africa: Potchefstroom University Press, 2000. p. 500-528.

TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and constructional changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

VEREZA, S. Entrelaçando frames: a construção do sentido metafórico na linguagem em uso. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 55, n. 1, p. 109–124, 2013.

VEREZA, S. C. Metáfora e argumentação: uma abordagem cognitivo-discursiva. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 7, n. 3, p. 487-506, 2007.

Recebido em: 26/09/2025

Aprovado em: 16/12/2025

Publicado em: 08/01/2026